

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura



Natalia Colombo
(Organizadora)

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura



Natalia Colombo
(Organizadora)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	Diálogos entre moda, arte e cultura [recurso eletrônico] / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-898-4 DOI 10.22533/at.ed.984192312 1. Moda e arte. 2. Cultura. I. Colombo, Natalia. CDD 391.009
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Diálogos entre Moda, Arte e Cultura” intenciona articular pesquisas realizadas em diferentes regiões e Instituições de Ensino Superior do Brasil, em uma abordagem histórico-contemporânea de fenômenos sociais observados nos contextos culturais analisados.

Os primeiros textos tratarão de conceituar e delinear aspectos sobre cultura, relações psicossociais, aspectos simbólicos da roupa e seus reflexos na contemporaneidade. As relações de poder estabelecidas através do uso (ou proibição de uso) de itens do vestuário, as perspectivas simbólicas estabelecidas no consumo e os novos panoramas nas relações entre gênero e a roupa; são alguns dos temas abordados.

Na sequência, apresentamos referências normativas do estudo e aplicabilidade da abordagem acadêmica, relacionando o ensino do design á benefícios aplicáveis em comunidade: as novas perspectivas no cenário da colaboração e cooperação, a expansão das possibilidades de aproveitamento de recursos materiais e humanos, apontam para novas noções no entendimento de produção e consumo – um diálogo necessário.

As narrativas da propaganda em conjunção aos aspectos da roupa como meio comunicativo norteiam três textos dedicados a esboçar, através de uma perspectiva histórica, heranças que permeiam nossos entendimentos referentes ao poder, ao feminino e ao luxo e elegância. Sem correr o risco de propor uma abordagem anacrônica, verificar e interpretar práticas observadas ao longo da história colabora na compreensão das, aparentemente, novas condutas notadas no presente: invariavelmente acumulamos uma série de significados e estabelecemos um legado balizado por valores cunhados na tradição.

Os aspectos artísticos da moda são apresentados ao longo dos três últimos capítulos: compreender como instituímos no figurino narrativas que complementam produções artísticas colabora na concepção da roupa como potencial comunicador e do consumo como expressão identitária. Valer-se de um canal ‘superficial’ (não no sentido de ser leviano, mas por ser aparente e estar em evidência) como a roupa para estabelecer interações sociais em diversos níveis, é relevante na medida em que nos propomos a compreender nossas transmissões culturais.

Á Atena Editora agradecemos o espaço frutífero para a articulação e divulgação da pesquisa científica e aos que chegaram até este material, desejamos uma excelente leitura!

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSAIO SOBRE ROUPA E DOMINAÇÃO A PARTIR DA NOÇÃO DE CULTURA DE PAULO FREIRE	
Camila Maria Albuquerque Aragão	
Manuel Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.9841923121	
CAPÍTULO 2	10
DESIGN DE MODA E AS RELAÇÕES DE PRAZER PROVOCADOS PELO VESTUÁRIO	
Juliana Bononi	
Cassia Leticia Carrara Domiciano	
DOI 10.22533/at.ed.9841923122	
CAPÍTULO 3	19
O ESVAZIAMENTO E A TRANSFORMAÇÃO SIMBÓLICA DA CALÇA COMPRIDA	
Camila Maria Albuquerque Aragão	
Carla Moura Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9841923123	
CAPÍTULO 4	29
DE À LA GARÇONNE A LAGERFELD DO LEGADO ANDRÓGINO DE CHANEL AO NÃO-GÊNERO ATUAL	
Mônica Abed Zaher	
DOI 10.22533/at.ed.9841923124	
CAPÍTULO 5	38
A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E O SISTEMA DE PROJEÇÃO APLICADOS NO DESIGN DE MODA	
Marly de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.9841923125	
CAPÍTULO 6	46
ESPAÇO COLABORATIVO DE MODA SOB A ÓTICA DE AMBIENTES DE TRABALHO CONTEMPORÂNEOS	
Maria Julia de Lima dassoler	
Felipe Kanarek Brunel	
DOI 10.22533/at.ed.9841923126	
CAPÍTULO 7	53
A TECIDOTECA IFSUL CAVG: UM ESPAÇO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Aline Maria Rodrigues Machado	
Luise Anita Wulff Al-Alan	
DOI 10.22533/at.ed.9841923127	
CAPÍTULO 8	63
O ARTESANATO NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA – RS: DESIGN E SUSTENTABILIDADE	
Ana Mery Sehbe de Carli	
Gilda Eluiza de Ross	
Roberta Haefliger Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9841923128	

CAPÍTULO 9	80
UPCYCLING NO SEGMENTO DE MALHARIA RETILÍNEA	
Ana Paula Gentile	
Francisca Dantas Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.9841923129	
CAPÍTULO 10	90
PROPAGANDA ATRELADA À MODA NO PERÍODO ELISABETANO: ANÁLISE DE DOIS RETRATOS	
Rafaella Fernanda Lucera dos Santos	
Maria Antonia Benutti	
DOI 10.22533/at.ed.98419231210	
CAPÍTULO 11	98
MODA FRANCESA EM PORTUGAL: TRAJES E ADEREÇOS COMO SINAIS DE DISTINÇÃO DE CLASSE SOCIAL, PODER E PERSONALIDADE EM OS MAIAS (1888), DE EÇA DE QUEIROZ (1845-1900).	
Denise Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.98419231211	
CAPÍTULO 12	116
A LINGUAGEM CONSTRUTIVISTA E A IMAGEM FEMININA NA PROPAGANDA DE MODA DA UNIÃO SOVIÉTICA	
Tamires Moura Gonçalves Leite	
DOI 10.22533/at.ed.98419231212	
CAPÍTULO 13	125
O DESIGN DE MODA NA NARRATIVA DO FILME O GRANDE HOTEL BUDAPESTE: O PAPEL DAS CORES NO FIGURINO	
Taciane Biehl Duarte	
Andréa Schieferdecker	
DOI 10.22533/at.ed.98419231213	
CAPÍTULO 14	139
TRAJE DE CENA: A POÉTICA DA LOUCURA NOS FIGURINOS DO CRUOR ARTE CONTEMPORÂNEA	
Surama Sulamita Rodrigues de Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.98419231214	
CAPÍTULO 15	147
TRAJES PARA CENA: A ABORDAGEM DOS TRAJES NO CINEMA DE ALMODÓVAR E DA INDUMENTÁRIA DE FRIDA KAHLO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FIGURINOS DO CRUOR ARTE CONTEMPORÂNEA	
Surama Sulamita Rodrigues de Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.98419231215	
SOBRE A ORGANIZADORA	161
ÍNDICE REMISSIVO	162

TRAJE DE CENA: A POÉTICA DA LOUCURA NOS FIGURINOS DO CRUOR ARTE CONTEMPORÂNEA

Surama Sulamita Rodrigues de Lemos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO: Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento acerca do processo de criação do figurino da encenação “Lou(cure)-se” realizada pela coligação Cruor Arte Contemporânea junto ao Hospital Psiquiátrico João Machado, abordando a estética da loucura de Arthur Bispo do Rosário e Antonin Artaud, além da ação do upcycling e como essas referências dialogam com a moda e com a construção de trajes para a cena.

PALAVRAS-CHAVE: Loucura; Processo de criação; Figurino; Cruor Arte Contemporânea; Upcycling.

TRAJE DE ESCENA : UNA LOCURA POÉTICA EN TRAJES DE CRUOR ARTE CONTEMPORÂNEO

ABSTRACT: This article presents a research project about the creation process of staging costume “Lou(cure)-se” held by the coalition Cruor Contemporary Art at the Psychiatric Hospital João Machado, addressing the aesthetics of Arthur Bispo do Rosário of madness and Antonin Artaud in addition to the upcycling of action and as such references dialogue with fashion and with the construction of costumes

for the scene.

KEYWORDS: Madness; Creation process; Costume; Cruor Contemporary Art; Upcycling .

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o processo de uma pesquisa que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGArC na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Este trabalho é de natureza artística, visto que se trata de um objeto de estudo no campo do processo de criação de figurinos da coligação Cruor Arte Contemporânea, mais precisamente do processo criativo dos trajes utilizados na instauração cênica “Lou(cure)-se”. Este trabalho, ainda em pesquisa, tem o objetivo de refletir acerca da minha produção, pois além de ser atuante, também sou a figurinista dentro deste processo, para isso, trago um aporte metodológico que é a Pesquisa-ação, entendida como um tipo de investigação-ação, é uma metodologia considerada participativa, que vem acompanhada de outros termos como pesquisa participante, pesquisa empírica, pesquisa-diagnóstico, pesquisa experimental, entre outros. Compreendo que

Pesquisa-ação é uma forma

de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem... (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

A coligação Cruor trabalha exatamente partindo desse viés, ao final de cada encontro, de cada laboratório de desenvolvimento de práticas cênicas, há sempre uma autorreflexão coletiva com o intuito de ouvir todos os participantes para a partir daí os discursos serem aproveitados e condizerem com a nossas práticas. Então a abordagem colaborativa, participativa é inerente ao trabalho desenvolvido pelo Cruor, logo, essa pesquisa também tem um pouco de cada integrante, pois estamos construindo juntos. Dentro da perspectiva da pesquisa-ação há um processo que está sempre em movimento, como um ciclo, que se modifica continuamente num ciclo de reflexão e ação, como mostra a imagem a seguir:



Figura 1: Esquema ilustrativo do processo da Pesquisa-ação

Fonte: Site Brasil Escola

A pesquisa-ação atua como uma potencialização de autoconhecimento, tendo em vista que na pesquisa eu vou me autoconhecer enquanto artista, mas também enquanto pesquisadora, é uma prática reflexiva sobre a minha ação. Sendo assim, essa metodologia visa compreender e também intervir na situação, com o objetivo de transformar, de modificar. Dentro desta premissa ao usar essa metodologia eu vou investigar e compreender toda a prática envolvida no Cruor, vou intervir e transformar essa prática em escrita com a colaboração dos demais membros da coligação. Já que a coligação Cruor trabalha em sua essência com processos colaborativos, não existindo uma hierarquia de papéis, nem mesmo pela coordenação, ou seja, todos os membros da coligação tem total autonomia para pensar, criar, propor, contribuir, contagiando assim todos a pensar, refletir, criar juntos, o essencial é que o trabalho aconteça junto com participação efetiva de todos, assim todos têm voz ativa.

2 | CRUOR ARTE CONTEMPORÂNEA

Desde 2012 a coligação Cruor Arte Contemporânea dá início às suas atividades com este nome e é uma extensão do Núcleo Transdisciplinar em Artes Cênicas e Espetaculares – NACE. O Cruor surge a partir de um projeto de ações integradas denominado “Processos de criação em arte: vivenciando e apreendendo cinema, dança flamenca, cultura espanhola e teatro”, idealizado pela Prof^a Dr^a Nara Salles dentro da UFRN. Desde 2013 o Cruor continua proporcionando ações nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão através de um novo projeto de ações integradas intitulado “Arte Contemporânea e Cultura Investigadas Para Conhecer, Apreender e Transformar”, ainda em andamento, possibilitando diversas ações em variadas linguagens artísticas como cinema, artes visuais, performance, teatro e dança, mantendo relação com cursos de graduação e pós-graduação do Departamento de Artes – DEART, propondo desenvolver, através dessas linguagens artísticas, questões pertinentes ao campo do fazer artístico, estético e cultural do instaurador.

A coligação Cruor trabalha partindo do viés da instauração cênica que se configura numa produção cênica híbrida resultante da relação de algumas linguagens artísticas, mais especificamente a instalação e a performance. A coligação surgiu trazendo esse conceito através dos estudos desenvolvidos pela coordenadora do grupo já mencionada Prof^a Dr^a Nara Salles, que adotou esse novo estilo de fazer cênico a partir de suas descobertas:

Comecei a experimentar a justaposição e interação do teatro e da dança com a música e as artes visuais, buscando dessa forma uma abrangência maior entre as linguagens artísticas, para a prática da cena, gerando o que começamos a nomear como environment, o que hoje denomino como instauração cênica, na minha prática. Havia finalmente encontrado um estilo de fazer cênico que me extasiava e onde poderia ter a dança, o movimento, não como uma coreografia ilustrativa, narrativa ou demonstrativa, mas como parte constitutiva da persona(gem) e da encenação. (SALLES, 2004, p. 34)

3 | PROCESSO DE CRIAÇÃO

O Cruor trabalha com a divisão de núcleos para nortear cada segmento, neste caso aqui faço parte do núcleo de figurino, que funciona para dar um suporte ao processo e não para impor algo, pois são colocadas ideias que vão sendo moldadas pelo restante dos membros, tudo em comum acordo entre as partes envolvidas. Cada um colaborando e propondo suas ideias e essas sendo discutidas e transformadas colaborativamente, é uma dinâmica de troca, de compartilhamento, de permitir afetar e se deixar ser afetado, logo, o meu trabalho enquanto figurinista é somado à vivência com os demais integrantes da coligação Cruor, durante os laboratórios de criação cênica.

O processo de criação dos figurinos da instauração cênica “Lou(cure)-se” está sendo desenvolvido no Hospital Psiquiátrico João Machado, localizado na cidade do

Natal no Estado do Rio Grande do Norte – RN e pretende abordar a construção da relação existente entre dois artistas, um brasileiro e o outro francês que têm em comum a loucura como ponto de partida para a criação artística. O artista brasileiro é Arthur Bispo do Rosário e foi um artista visual diagnosticado como esquizofrênico-paranóico e internado em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro, durante a sua internação dá início à sua vida artística, pois é quando começa a criar trabalhos em miniaturas com materiais rudimentares, além de seus mantos com seu famoso bordado e amarrações, como mostra a imagem a seguir:



Figura 2: Representação imagética com detalhes do manto da apresentação criado por Arthur Bispo do Rosário

Fonte: site “blackpagesbrazil”

Bispo assim seguiu durante toda a sua passagem pela terra. Após a sua morte, vinte dias antes de meu nascimento, sua produção foi reunida e colocada no Museu Bispo do Rosário, denominado anteriormente Museu Nise da Silveira, localizado na antiga Colônia Juliano Moreira. Por causa de suas habilidades artísticas vanguardistas, Bispo é considerado um dos expoentes da arte contemporânea, de reconhecimento nacional e internacional e segue eternizado em diversas exposições pelo mundo até hoje.

Já o artista francês é Antonin Artaud e foi um artista múltiplo, atravessando por diversas linguagens artísticas, principalmente permeando pela criação no âmbito teatral. Artaud foi tratado como portador de depressão e iniciou uma série de internações, desencadeando ao longo das internações outros diagnósticos ligados à doenças psíquicas, e paralelo à esses acontecimentos, ele continuou produzindo artisticamente, apesar das limitações impostas no ambiente de hospício. Artaud é uma das principais referências do Cruor pelo seu embasamento teórico e também estético que perpassa pelas vias abordadas no Teatro da Crueldade e sua relação com o surrealismo, trazendo a discussão da estética da loucura com seus escritos e seus

desenhos, como mostra a imagem a seguir:



Figura 3: Representação imagética de autoria de Artaud intitulada “La projection du véritable corps” de 1948

Fonte: site “Taringa”

A poética da loucura também surge no meio da moda como tema de uma criação de coleção inspirada também pela designer de moda Mary Design, que inspirada pelo tema da loucura diz que “A coleção veio de um sonho”, fazendo um paralelo com o movimento surrealista, assim como Artaud, que “se aproximou do movimento surrealista, sendo responsável pela edição da Revista Surrealista.” (SALLES, p.12, 2004). A relação entre esses artistas e essa designer é a estética que permeia seus trabalhos. Artur Bispo do Rosário adota a forma dos bordados e amarrações, onde as linhas e cordões, na minha interpretação, funcionam como fios condutores, como conexões, ligações, veias que pulsam de uma extremidade à outra. Essas mesmas linhas são encontradas em algumas obras de artes visuais de Antonin Artaud, que além de escrever, também tinha o hábito de pintar e desenhar, e na maioria das suas pinturas e desenhos, nota-se essas linhas também se configurando ora como amarras, ora como artérias, ou também como labirintos a serem percorridos como pode ser observado na Figura 3. A relação com a designer Mary vem a partir dessas referências de amarras, de linhas percorrendo a roupa ajustada ao corpo ao ponto de quase não mexer os braços fazendo alusão à camisa de força, símbolo dos hospícios. Toda essa relação desencadeia uma inspiração para o processo de criação dos figurinos da encenação “Lou(cure)-se” que está na reta final de seu processo de construção e traduz essas referências estéticas na criação dos figurinos constituindo um diálogo entre arte e loucura.

O processo de criação dos trajes para a cena dessa produção cênica se configura da seguinte maneira: inicialmente cada artista instaurador escolhe seu duplo, que é um paciente do Hospital, para propor uma cena, dentro deste diálogo com o duplo também há uma conversa sobre o figurino, em seguida o resultado deste diálogo é

comunicado ao núcleo de figurino, que por sua vez traduz no produto final a partir da sua interpretação do que foi discutido entre instaurador e seu duplo. Para que isso aconteça, a encenação conta com o apoio do Laboratório de criação, execução e manutenção de trajes para a cena, que é um projeto coordenado pela Prof^a Dr^a Nara Salles e que se entrelaçou ao Cruor Arte Contemporânea, tendo o núcleo de figurino diretamente ligado à esse Laboratório, que enquanto espaço físico funciona desde 2014 resguardando os figurinos de todos os grupos de arte e cultura permanentes do DEART, mantendo um sistema de empréstimo para a comunidade interna e externa.

Partindo desse viés e da dificuldade de que é conseguir verba necessária para a montagem de uma encenação desse porte, o figurino base é resultado de empréstimos realizados neste Laboratório de criação a partir de seu acervo. Esses figurinos-base sofrerão interferências minhas enquanto artista-figurinista a partir do conceito de *upcycling*, que a princípio norteia o procedimento de reutilização de algo que seria descartado como lixo e transformá-lo para um novo uso, mas sem envolver o processo que é feito na reciclagem como processos químicos ou industriais, ou seja, preservando a forma natural desse objeto que iria cair em desuso, conservando suas características estéticas originais. Resumidamente é proporcionar um ressignificado à esse objeto agregando um novo valor ao produto final e potencializando a ideia de sustentabilidade que está cada vez mais em alta no âmbito da moda e seus derivados, no caso aqui na produção de figurinos, pois se trata de uma preocupação pertinente. Esse tipo de ação já era proposta por Bispo do Rosário que já realizava-a sem saber, todavia ele produzia objetos com diversos tipos de materiais oriundos do lixo e da sucata. Um grande exemplo dessa prática de Bispo é o Manto da apresentação aqui presente na figura 2.

No caso desta pesquisa especificamente, alguns materiais que estão sendo reutilizados são as cápsulas de remédios vencidos que iriam ser descartados pelo hospital já mencionado, além das próprias caixas desses remédios, pedaços de tecidos com cortes e/ou rasgos dos uniformes dos pacientes, entre outros resíduos que ainda estão em análise para posterior usabilidade. Desta forma reduzindo, mesmo que em pequena escala, impactos ambientais, pois estes resíduos serão transformados adquirindo um outro tipo de uso. Essa transformação parte do mesmo princípio da estética adotada por Bispo do Rosário, Artaud e Mary Design, com a intenção de criar uma sobreposição de materiais configurando um entrelaçamento de formas, lembrando os mantos de Bispo, como numa espécie de bordado, bem como as linhas possibilitando um visual inspirado nas amarras das pinturas de Artaud e na coleção de moda de Mary, deixando claro como essas referências reverberam nesse processo de criação dos trajes para a cena.

O processo de criação também conta com a conexão com o projeto CineCruor, diretamente ligado ao Cruor Arte Contemporânea, funciona uma vez por semana dentro do Laboratório de criação, execução e manutenção de trajes para a cena e exhibe filmes que dialogam com as referências estéticas e teóricas do grupo, principalmente

sobre esse tema muito pertinente à essa pesquisa que é o campo da loucura. Após a exibição acontece uma discussão sobre o que foi visto, puxando para essa pesquisa, o núcleo de figurino aproveita o gancho dos filmes e os debates gerados para dialogar e analisar os figurinos dessas produções fílmicas e como eles podem influenciar no processo criativo do desenvolvimento dos figurinos da encenação. Aspectos como cores, modelagens, materiais, pequenos detalhes, entre outros fatores, são levados em consideração na hora da criação do nosso próprio figurino e discutido entre todos de uma maneira participativa e colaborativa.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a coligação Cruor desde seu início trabalha partindo do viés do processo colaborativo, nesta pesquisa não poderia ser diferente, porém a novidade é que a colaboração não acontece apenas entre o grupo, mas se estende também à colaboração dos pacientes internos do Hospital João Machado, que estão livres para intervir com suas ideias em toda a construção da encenação, conseqüentemente na criação dos figurinos, o que torna a experiência ainda mais enriquecedora e cheia de significados, pois a partir desta relação artista-paciente consigo fazer uma ligação entre teoria e prática e assim, posso colocar em prática as referências pesquisadas aqui já mencionadas e perceber o quanto dialogam com a configuração desse produto final que é a encenação “Lou(cure)-se”. Contudo, essa pesquisa também aborda o upcycling, cujo conceito ainda é relativamente novo aqui no Brasil e é apresentada aqui para que se torne uma prática mais conhecida e se desenvolva cada vez mais. Enfim, se trata de uma pesquisa desafiadora que prossegue para seu “fechamento” deste primeiro ciclo de montagem cênica, mas que abrange e caminha para várias outras ideias que vão se desdobrando a partir dessa.

REFERÊNCIAS

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Black Pages Brazil. **Arthur Bispo do Rosário – O Bispo do Rosário**. Disponível em: <<http://blackpagesbrazil.com.br/?p=3132>> Acesso em: 28 de Maio de 2016.

FOGAÇA, Jennifer. **PESQUISA-AÇÃO**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>> Acesso em: 20 de maio de 2016.

Glamurama. **Mais Minas Trend: Mary Design traz coleção inspirada na loucura**. Disponível em: <<http://glamurama.uol.com.br/mary-design-traz-colecao-inspirada-na-loucura-no-minas-trend-com-muito-sangue/>> Acesso em: 18 de Maio de 2016.

GWILT, A. **Moda sustentável: um guia prático**. São Paulo: G. Gili, 2014.

ITAÚ CULTURAL, Enciclopédia. **Artur Bispo do Rosário**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10811/arthur-bispo-do-rosario>> Acesso em: 18 de Maio de 2016.

LIMA, Michel. **Upcycling, a arte da reutilização**. Disponível em: <<http://www.zupi.com.br/upcycling-a-arte-da-reutilizacao>> Acesso em: 29 de Maio de 2016.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2008.

SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável**. São Paulo: G. Gili, 2014.

SALLES, Nara. **Integrando ensino, pesquisa e extensão: instaurações cênicas urbanas como processos de criação da encenação “Carmin”**. In: Organizadoras, OLIVEIRA, Urânia Auxiliadora Santos Maia de; FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves de; OLIVEIRA, Felipe Henrique Monteiro... [et al.]. *Processos de Criação em Teatro e Dança: construindo uma rede de saberes e múltiplos olhares*. Goiânia: FUNAPE; UFG/CIAR, 2013.

SALLES, Nara. **Sentidos: Uma instauração cênica – Processos criativos a partir da poética de Antonin Artaud**. Tese, UFBA, Salvador, 2004.

Taringa. **Poemas de Antonin Artaud y libros**. Disponível em: <<http://www.taringa.net/posts/arte/12178154/Poemas-de-Antonin-Artaud-y-libros.html>> Acesso em: 29 de Maio de 2016.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo: USP, n. 3, set/dez 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Natalia Colombo - Bacharel em Design de Moda (2015) e Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (2018). Bolsista Taxa PROSUP/CAPES (2016-2018). Membro no grupo de pesquisa: Tecnologias: Experiência, Cultura e Afetos (TECA) do PPGCom UTP/Curitiba (2017). Pesquisadora nas áreas de Moda, Comunicação, Consumo e Identidade. Experiente na área de Desenho Industrial, com ênfase em Planejamento e Desenvolvimento de Produto e Gestão de Comunicação com ênfase em Eventos Científicos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artesanato 53, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

B

Bourdieu 3, 5, 6, 20, 27

C

Ciclo de Vida 80, 81, 82, 83, 84, 87

Comunicação 2, 8, 12, 18, 26, 29, 30, 36, 40, 50, 51, 54, 90, 105, 115, 125, 138, 161

Consumo 4, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 56, 73, 74, 75, 82, 84, 99, 100, 114, 115, 119, 120, 121, 161

Cooperação 46, 47, 48, 49, 52, 76

Cor 18, 41, 54, 85, 94, 98, 101, 102, 105, 106, 110, 111, 112, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 153, 156, 157

Costumes 30, 32, 33, 37, 73, 105, 109, 125, 139, 147

D

Desenho 38, 39, 40, 44, 45, 74, 88, 122, 148, 161

Design 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 123, 124, 125, 126, 135, 136, 137, 143, 144, 145, 147, 161

Design de Moda 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 54, 55, 57, 62, 63, 76, 77, 83, 125, 161

E

Estampa 54, 101, 122

Estética 11, 14, 53, 83, 104, 108, 112, 137, 139, 142, 143, 144, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 158

Estruturas Sociais 5

F

Figurino 18, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 135, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 159

Função 11, 13, 14, 17, 35, 44, 53, 105, 108, 120

I

Identidade 1, 2, 4, 8, 9, 10, 13, 23, 25, 26, 27, 30, 32, 63, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 161

Identidade Regional 65, 73

Imaginário 1, 23, 39, 109, 127

Indumentária 3, 4, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 33, 90, 96, 130, 133, 147, 150

Interpretação 5, 25, 143, 144

L

Lipovetsky 3, 4, 8, 15, 16, 17, 19, 27, 37

M

Memória 19, 24, 25, 26, 27, 40

N

Não-Gênero 29, 30, 32, 36

P

Paulo Freire 1, 2, 3, 6, 7, 9

Processo 5, 7, 8, 12, 14, 19, 20, 21, 23, 24, 37, 39, 40, 41, 43, 49, 53, 59, 61, 66, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 104, 107, 123, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152, 156, 157, 159, 160

Produção 8, 12, 18, 24, 46, 55, 56, 60, 64, 65, 76, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 96, 139, 141, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152

Produto 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 120, 123, 126, 144, 145, 161

Propaganda 30, 90, 91, 92, 96, 116, 118, 119, 120

R

Recursos 7, 20, 38, 60, 61, 72, 80, 82, 84

Relações de Poder 26

Relações Sociais 25, 26, 27, 90

Responsabilidade Socioambiental 82, 88

Ressignificação 21, 26

S

Simbólico 1, 6, 7, 16, 21, 25, 26, 66, 72, 91, 128

Subjetividade 2, 6, 8, 125, 126

Sustentabilidade 60, 61, 62, 63, 77, 78, 81, 88, 144

T

Têxtil 14, 18, 53, 55, 56, 59, 61, 80, 81, 82, 83, 88, 99

Tradição 3, 6, 70, 71, 72, 74

U

Upcycling 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 139, 144, 145, 146

Usabilidade 14, 15, 17, 25, 81, 84, 144

V

Valor 6, 7, 8, 10, 11, 15, 16, 25, 60, 61, 65, 66, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 83, 108, 122, 127, 144

Valores 1, 2, 7, 12, 13, 14, 16, 20, 23, 25, 26, 30, 32, 60, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 78, 104, 108

Vestuário 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 53, 54, 55, 56, 57, 73, 80, 81, 87, 88, 89, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 108, 114, 115, 148

